

A ABORDAGEM METODOLÓGICA E A CONSTRUÇÃO DE VALORES NAS AULAS DE CIÊNCIAS SOBRE REPRODUÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO SEXUAL

Paula da Costa Van Dal – Universidade Estadual de Londrina

Álvaro Lorencini Júnior – Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Atualmente as legislações educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares do Paraná (PARANÁ, 2010), pressupõe uma abordagem transversal sobre os temas de Reprodução Humana e Educação Sexual, no entanto, estes temas fazem parte do currículo das disciplinas de Ciências e Biologia e devem almejar a formação cidadã, crítica e reflexiva, na qual os indivíduos possam utilizar os conhecimentos científicos construídos no ambiente escolar em seu cotidiano. Para tanto, por meio de uma intervenção reflexiva chamada autoscopia trifásica, este trabalho objetivou investigar a prática docente de uma professora de Ciências durante uma aula sobre o tema, podendo então analisar as correlações existentes entre a construção de valores e a abordagem metodológica utilizada pela professora. Sendo assim, observou-se que aulas em que o aluno é visto como ser ativo da construção de conhecimento e que buscam a autonomia e a reflexão possibilitam de maneira mais eficiente a construção de valores e, conseqüentemente, a formação de indivíduos mais críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. Trazendo assim conseqüências positivas no que tange aos problemas relacionados à Educação Sexual.

Palavras-chave: Valores; Prática Docente; Educação Sexual; Formação Cidadã.

INTRODUÇÃO

As legislações educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) traçam os objetivos da educação, norteando o trabalho docente e a organização escolar. Sendo que, o objetivo central é a formação cidadã, crítica e reflexiva. Sendo assim,

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



a prática docente, a organização curricular, a organização escolar devem permear esses objetivos que são delimitados pelas legislações educacionais.

A formação cidadã pretende que os indivíduos formados tenham autonomia para tomar decisões em seu cotidiano baseando-se nos conhecimentos científicos construídos no ambiente escolar. Sendo que essas decisões sejam permeadas por reflexões e senso crítico.

Deste modo, a Reprodução Humana e a Educação Sexual são temas que são ou que deveriam ser abordados dentro da educação básica a fim de promover um pensamento crítico e uma construção de autonomia para que o indivíduo utilize tais conhecimentos no seu cotidiano e na sociedade. Este tema, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) deve ser abordado de maneira transversal, ou seja, a partir de uma problematização e dentro do contexto de todas as disciplinas.

Para que essa formação seja possibilitada por meio de temas transversais cabe ao professor fazer a articulação destes tópicos com a abordagem metodológica que é utilizada em sala de aula. Desta forma, é importante que o professor detenha uma formação adequada e que permita uma pluralidade metodológica e uma abordagem que permita a formação cidadã, crítica e reflexiva sobre Reprodução Humana/Educação Sexual.

Para tanto, este trabalho, o qual é fruto de uma dissertação de mestrado, tem como objetivo analisar como a construção de valores é possibilitada dentro de uma aula de Ciências sobre o tema de Reprodução Humana/Educação Sexual.

BREVE REFERENCIAL TEÓRICO

A cidadania pode ser compreendida como um conjunto de valores que um cidadão/indivíduo possui para que o mesmo possa exercer funções simples na sociedade, como votar, participar da elaboração de leis e de outros exercícios de função pública que são existentes em uma sociedade (BRASIL, 2007). E com um papel importante na “construção” e discussão sobre a cidadania temos a escola, já que, segundo Araújo (2000), o objetivo da escola é formar sujeitos com morais

Realização:



Apoio:



autônomas, que sejam críticos e que, conseqüentemente, consigam atuar de maneira cidadã na sociedade.

Deste modo, a formação cidadã deve(ria) ocorrer na escola, como referem-se os documentos educacionais e federais – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (BRASIL, 1998) – com o intuito de que tal educação atue de maneira positiva na sociedade como um todo, por meio de um pensamento crítico, reflexivo e autônomo dos indivíduos. No entanto, o ambiente escolar precisa proporcionar esta formação, tanto em relação à estruturação do ensino (currículos e planejamento), como nas metodologias de ensino utilizadas pelo professor dentro de sala de aula; isto é, a estruturação escolar é que poderá dar subsídios para uma formação cidadã.

A escola, suas estruturas e o modelo educacional vêm sendo alteradas de acordo com o contexto social, histórico e político que estão inseridas. Dentro dessas diversas mudanças temos o modelo cartesiano como base para a estrutura curricular das escolas. Este modelo, inicialmente desenvolvido por René Descartes, parte do pressuposto de que se deve entender as partes para depois se compreender o todo (ARAÚJO, 2014).

Essa visão simplista e fragmentada dos conteúdos escolares desintegram a complexidade do real, que distancia o conhecimento científico do cotidiano e das reflexões filosóficas (MORIN, 1997). Com isso, é necessário que a escola torna-se um ambiente democrático, igualitário e que considera a complexidade da sociedade. As escolas democráticas possibilitam a construção de valores morais, mais especificamente o valor psíquico, o qual se refere este trabalho, e são os valores resultantes da projeção dos sentimentos e emoções sobre objetos, pessoas e/ou relações que não são necessariamente morais (ARAÚJO, 2002). Valores que são construídos ao longo da vida, durante um processo de socialização onde se desenvolve a capacidade de se avaliar o certo e o errado (PIAGET, 1932/1994).

Dentro desta visão complexa do ambiente escolar e visando uma formação cidadã é que o tema Reprodução Humana/Educação Sexual foi inserido nas documentações educacionais como um tema transversal, a fim de mitigar problemas

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação





relacionados à saúde pública, como os índices de pessoas infectadas com doenças Sexualmente Transmissíveis e gravidez indesejada. Ademais, no estado do Paraná há uma legislação própria que atende as documentações federais, chamada de Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008), as quais estão subdivididas pelas disciplinas e por temas específicos como Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional e, Gênero e Diversidade. Dentro da Diretriz Curricular da disciplina de Ciências tem-se o seguinte trecho:

Nestas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, propõe-se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade (PARANÁ, 2008, p.33).

Esta visão complexa tende a compreender o aluno como um ser ativo e atuante dentro do processo de aprendizagem e, deste modo, o professor precisa proporcionar abordagens metodológicas que possibilitem essa participação ativa do aluno, isto é, para o aluno ser compreendido como ativo é necessário que o professor e a comunidade escolar o considerem desta maneira.

Dentro disto, encontra-se o construtivismo. Que surgiu, historicamente, no século XIX, junto com o advento da Escola Nova. O qual propôs mudanças na estrutura curricular das escolas graças a reflexões sobre a crise econômica, política e sociocultural da época. Junto com essa perspectiva surge o conceito da escola democrática, igualitária, o qual passa a conceber o educador como orientador, já que o centro do processo de ensino e aprendizagem é o aluno. Este movimento surgiu durante tensões e crises desde o ambiente político, econômico até os socioculturais. Essas tensões possibilitaram uma discussão sobre o processo educacional que era disponibilizado na época (WEGRE, 2012).

A partir do pressuposto de alunos ativos e complexos baseados na teoria do conhecimento construtivista, tem-se um professor mediador e capaz de refletir sobre sua própria prática, tendendo a realizar metodologias investigativas. Este professor,

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação



segundo as teorias de Dewey (1979) e Schön (1992;2000) é chamada de Professor Reflexivo, o qual pode ser definido por aquele que reflete sobre a sua prática docente e abrange dois pontos principais: “(1) um estado de dúvida, hesitação, perplexidade, dificuldade mental, o qual origina o ato de pensar; e (2) um ato de pesquisa, procura, inquirição, para encontrar material que resolva a dúvida, assente e esclareça a perplexidade” (DEWEY, 1979, p. 22).

Segundo Schön (1992 *apud* FREITAS; VILLANI, 2002) o professor reflexivo é aquele que possui seu conhecimento baseado na prática e, a complexidade da sala de aula é composta por diversas situações problemáticas que requerem decisões em um ambiente heterogêneo, instável, singular e permeado por conflitos de valores. Assim, pode-se dizer que o saber pedagógico do professor está sendo constantemente elaborado pela **reflexão na ação**, ou seja, pela reflexão empreendida durante e depois da ação. Por meio dessas situações que ocorrem dentro da sala de aula é que o professor desenvolve seu **conhecimento na ação**, ou seja, um saber prático, interiorizado, que permite que suas ações possam ser modificadas/ajustadas de acordo com os eventos relacionados à sua prática docente (SCHÖN, 2000).

Além da reflexão que o professor faz durante a ação, isto é, durante a sua aula, o mesmo ainda realiza a **reflexão para a ação**, citada por Alarcão (2003, *apud*, ROSA-SILVA, 2008); mas definida por Rosa-Silva (2008, p. 38) como um processo “que envolve as reflexões consideradas argumentos e concepções em que o professor se embasa para sistematizar as atividades de ensino, que serão desenvolvidas em sala de aula”. Assim, a reflexão para a ação está correlacionada ao momento do planejamento do professor, onde os conteúdos e as metodologias são correlacionados para atender ao objetivo de formação dos alunos pelo professor.

Após a reflexão para a ação – planejamento, e a reflexão na ação – aula, o professor ainda pode realizar a **reflexão sobre a ação**, que é considerada uma retrospectiva da ação, onde o professor refletirá sobre como o seu conhecimento na

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



ação proporcionou um ensino satisfatório ou não. Apesar de ser uma reflexão que ocorre depois da ação, Schön (2000) afirma que isso pode ocorrer simultaneamente com a reflexão na ação, já que o professor pode refletir sobre um fato que ocorreu minutos antes. O profissional ainda pode refletir sobre a sua reflexão na ação, ou seja, após a ação o professor realiza uma reflexão que originará ações futuras e compreender os problemas para solucioná-los (ALARCÃO, 2001).

Considerando então, a necessidade de abordagens reflexivas e transversais de conteúdos escolares, traremos neste trabalho o conteúdo de Reprodução Humana e Educação Sexual como referencial para uma prática reflexiva que proporcione uma formação cidadã.

No que condiz a Educação Sexual, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) afirmam que é necessário que o professor entenda a sexualidade de maneira mais ampla e reflexiva, para que atenda a realidade contemporânea social:

[...] a abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser explícita, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar uma aprendizagem e um desenvolvimento crescente (BRASIL, 2001, p.127).

No entanto, vê-se que as práticas de educadores e educadoras são, muitas vezes, baseadas em crenças, valores e preconceitos advindos de seus caminhos singulares e, sobretudo, inscritas em contextos culturais e históricos determinados, o que pode interferir na formação cidadã (BEIRAS; TAGLIAMENTO; TONELI, 2005). Ademais, partindo do pressuposto de uma escola democrática e atuante, onde a construção de valores e a atuação do indivíduo na sociedade, Ricardo (2009) afirma que o tema sexualidade, abordado dentro da escola, contribui muito para a construção da cidadania, já que este é um tema de interesse dos adolescentes, os quais têm diversas dúvidas sobre o assunto e muitos conhecimentos prévios advindos, muitas vezes, de uma educação não formal.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A formação continuada e permanente do professor se dá no ambiente principalmente na interação entre professor e aluno durante o processo de ensino (ROSA-SILVA, 2008); ademais, este ambiente deve ser compreendido em sua complexidade, ou seja, a formação do indivíduo sobre com a interferência de diversos fatores; esta pesquisa objetivou investigar as reflexões sobre a ação de uma professora de Ciências do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino do município de Paranavaí (PR).

Para a coleta de informações, no intuito de subsidiar a reflexão, foi utilizada a metodologia da autoscopia, definida por Sadalla e Larocca (2004) como uma videogravação de uma prática, visando à observação, a análise e autoavaliação pelo protagonista dessa prática. Proporcionando um momento reflexivo ao profissional em foco no momento de análise das sessões das cenas videogravadas.

Com isso, a autoscopia trifásica proposta por Rosa-Silva (2008) – com base em Jackson (1968 *apud* SAINT-ONGE, 2001) foi utilizada. Essa intervenção consiste em três fases: pré-ativa, interativa, pós-ativa. A primeira caracteriza-se pela preparação da aula, já a segunda fase, a interativa, se dá pela videogravação propriamente dita; a terceira fase, pós-ativa, caracteriza-se pelo processo de intervenção reflexiva, onde o pesquisador proporciona um momento de reflexão ao professor sobre as suas aulas.

Inicialmente entramos em contato com a Professora de Ciências, a qual será denominada de Professora E. Este encontro se destinou ao esclarecimento dos objetivos da pesquisa e para que os termos de consentimento fossem apresentados e assinados tanto pela professora quanto pela direção da escola. A turma acompanhada foi um 8º ano, o qual possuía o tema dentro de sua grade curricular e dentro do planejamento da Professora E. Ademais, esta turma participava de um programa do Governo do Estado do Paraná para a correção de fluxo. Resumidamente, o programa de aceleração reúne jovens do Ensino Fundamental II que foram retidos de ano mais de uma vez. Esta turma possui maioria meninos e apenas uma menina.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Após este primeiro contato, demos início a fase interativa da autoscopia, ou seja, começamos a videogravar as aulas na turma escolhida. Nesta pesquisa, demos ênfase à terceira aula da professora na turma em questão. Além disso, analisamos a fase pós-ativa, ou seja, a reflexão sobre a ação da Professora de Ciências. Para esta coleta utilizamos uma entrevista semi-estruturada adaptada de Rosa-Silva (2008) a fim de proporcionar um momento de reflexão à professora em questão. Tal entrevista foi gravada e posteriormente transcrita para a análise.

APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta terceira aula, a Professora E iniciou o conteúdo de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). A aula em que se refere essa entrevista teve duração de 50 min. Além disso, a professora começa a aula enfatizando questões de higiene e sua correlação com as Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Logo no início da videogravação a Professora E nos apresenta seu alerta sobre a metodologia que utiliza em suas aulas:

REFLEXÕES SOBRE A CENA 1

Professora E: Oh, você vê né?! Eu falei, falei, falei, falei e não deixei nada para eles perguntarem. Nem tanto eles perguntarem, eu questionar.. entendeu? Por exemplo, vocês conhecem algumas doenças? Qual é causada por bactérias, por fungos? Porque na verdade, eles já estudaram isso. No sétimo ano, quando você trabalha bactérias, fungos, algumas doenças já são trabalhadas. Para eles lembrarem... E eu vou falando mastigado para eles.

Neste alerta, percebe-se que a professora começa a refletir sobre a sua própria prática, como a sua metodologia afeta o comportamento dos alunos e como ela poderia fazer diferente estimulando-os a participarem mais das aulas. Sendo assim, a professora sugere que o conteúdo de outras séries seja retomado, pois eles já tiveram contato com este tema mesmo dentro de outros conteúdos. Como, por exemplo, no sexto ano os alunos aprenderam doenças causadas por fungos, bactérias e protozoários, as quais podem ser sexualmente transmissíveis.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Essa retomada de conteúdo diminui a fragmentação das disciplinas escolares e permite uma correlação intradisciplinar, além de utilizar os conhecimentos prévios dos alunos na composição da abordagem metodológica. Além disso, a utilização dos conhecimentos abordados em outros anos faz com que este seja posto em forma de rede, interligado, visto de uma maneira mais complexa (MORIN, 1997; ARAÚJO, 2014).

Ademais, a professora faz um apontamento sobre considerar o aluno mais ativo na construção do conhecimento, pois afirma que deveria estimular mais os alunos proporcionando questionamentos e reflexões sobre o tema. Essa visão, construtivista, pode ser favorecida com a utilização de ilustrações, imagens e vídeos:

Pesquisadora: E o que você faria diferente?

Professora E: Eu acho que faltou assim.. algumas ilustrações, imagens, vídeos. Porque foi um ano bem atípico, de correria. Além da correria, a falta de material mesmo, pra nós. Não tem muito espaço, não tem uma sala que tenha computadores, internet. E em casa não tenho tempo, a nossa hora atividade (ha) acaba sendo perdida, sem ter como montar.

Na escola da Professora E não existem um suporte para elaboração dessas atividades, nem pedagógico e nem de infraestrutura. O qual é um ponto muito indagado e utilizado como justificativa para a utilização de aulas tradicionais e expositivas. Porém, esses efeitos podem ser mitigados com materiais encontrados no dia-a-dia e que podem ser trazidos pelos próprios alunos. Como, revistas velhas, reportagens atuais, vídeos e até mesmo o livro didático. O importante é a abordagem em que estas práticas estarão inseridas.

Como alternativa, a Professora E aponta que acha interessante que profissionais da área da saúde façam palestra sobre o tema Reprodução Humana/Educação Sexual para os alunos:

Pesquisadora: E o que você pensa sobre essa abordagem ser feita por profissionais da saúde?

Professora E: Eu acho interessante. Não sei se eu falei pra você, mas teve um tempo que vinha umas meninas da saúde e elas chamavam as crianças da sétima série (na

Realização:



Apoio:



época) e elas passavam alguns vídeos, alguns métodos contraceptivos, fotos. Então assim, era até meio chocante, algumas imagens que eles passavam.

Pesquisadora: Mas porque você acha que com você é diferente do que com elas?

Professora E: Eu acho que quando não é uma pessoa que faz parte do dia a dia deles chama mais a atenção deles, entendeu?

Pesquisadora: Mas e a relação que vocês tem? Que você citou que tem uns que se sentem a vontade para fazer pergunta para você?

Professora E: Tanto é que muitas vezes elas pedem para não assistirmos. É que não tem necessidade de irmos. Eu acho que alguns vão fazer algumas perguntas que fariam para elas e para nós não. Como só estão vendo elas naquele momento e elas não conhecem eles é mais fácil perguntas para elas e não para nós.

Pesquisadora: Então você acha que tem perguntas que eles fazem só para quem eles não conhecem e tem perguntas que eles fazem só pra você?

Professora E: Acredito que sim.. Eu digo assim, tem alguns que eles não vem na frente de todos, eles vão vir perguntar pra mim. Mas esses que não fazem pergunta, talvez com um estranho eles vão fazer.

Pelo fato dos estudantes agirem de maneiras diversas de acordo com o profissional que trabalha o conteúdo, a professora afirma que os profissionais da saúde estão mais capacitados a trabalhar o assunto e que a metodologia utilizada por eles, a de “chocar” os alunos é mais eficiente. No entanto, na literatura podemos encontrar que estas palestras distanciam o cotidiano do aluno dos conhecimentos científicos. Já que os alunos veem a sexualidade de maneira coletiva e recebem as informações por uma abordagem transmissiva e autoritária (MAISTRO et al, 2009).

Ao analisarmos a fase interativa e as reflexões feitas na fase pós ativa pudemos perceber que a Professora E inicia o conteúdo a partir de uma contextualização com a Higiene e pretende conectar com os conceitos de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Gravidez Indesejada. Porém, todo esse caminho metodológico é percorrido através de uma aula totalmente expositiva, onde a professora lê trechos do livro didático e vai, literalmente, informado os alunos sobre

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



o que está escrito em cada item do livro e que não há espaço para os alunos discutirem e refletirem sobre o assunto.

Percebemos então que a professora detém o controle da aula, possibilitando a construção de valores relacionados com a reprovação/restrição da vivência dos alunos, o que distancia o conhecimento científico do cotidiano. O qual, não possibilita uma formação cidadã, crítica e reflexiva como está previsto nos documentos educacionais (BRASIL, 1996; BRASIL, 1998). Tem-se então, novamente, que a Professora E atinge apenas conteúdos conceituais (ZABALA, 1998) por meio de sua metodologia, e que seu objetivo é que os alunos “saibam” os conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a escola é um ambiente onde a cidadania é construída, produzindo cidadãos que sejam críticos, reflexivos e tenham autonomia sobre suas ações dentro da sociedade torna-se necessário que a estrutura da escola e a prática docente proporcionem tal formação.

No entanto, o currículo das escolas foi construído a partir de uma visão simplista e fragmentada, o qual causa um distanciamento entre o conhecimento científico e os acontecimentos cotidianos dos alunos. Para que esses tipos de conhecimento possam ser aproximados é necessário que o ambiente escolar seja visto de uma perspectiva mais complexa, correlacionando os conteúdos com o contexto social que a escola está inserida.

Com isso, tem-se que os conteúdos devem ser trabalhados de maneira transversal e contextualizado dentro de sala de aula. Porém, o que percebe-se é que a pergunta é COMO esses conteúdos são trabalhados dentro de sala de aula?

Neste trabalho observa-se o quão importante é o tipo de abordagem metodológica que o professor utiliza em sala de aula. Obviamente que o uso de recursos didático implementam e melhorar o processo de ensino, porém, se estes forem colocados por meio de uma metodologia transmissiva o objetivo da formação cidadã dificilmente será atingido.

Percebe-se, neste trabalho, que a professora inicia sua aula de maneira contextualizada por meio do tema higiene, mas ao longo da aula vai expondo os

Realização:



Apoio:



conteúdos não permitindo a interação do aluno com o objeto de estudo nem com a própria professora. Essa abordagem metodológica transmissiva faz com que o aluno seja passivo do processo de aprendizagem e distancia o conhecimento científico dos acontecimentos cotidianos. E esse distanciamento não promove a formação cidadã de maneira efetiva, ou seja, as chances dos alunos utilizarem os conhecimentos científicos em problemas cotidianos relacionados ao tema Reprodução Humana e Educação Sexual são reduzidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F., **A construção de escolar democrática: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências**. São Paulo: Moderna, 2002. - (Educação em Pauta).

ARAÚJO, U.F., **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. Ed. Summus. São Paulo. 2014.

BEIRAS, A.; TAGLIAMENTO, G.; TONELI, M. J. F. **Crenças, valores e visões: trabalhando as dificuldades relacionadas a sexualidade e gênero no contexto escolar**. Aletheia, Canoas, n. 21, jun. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942005000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 abr. 2015.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília. MEC/SEF, 1996.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

Realização:



Apoio:





BRASIL, **Programa de Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil**/ organização: FAPE – Fundação de apoio à Faculdade de Educação (USP), equipe de elaboração Ulisses F. Araújo, [et al], - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. 4v.

DEWEY, J. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

FREITAS, D., VILLANI, A., Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. **Investigação em ensino de ciências**. V(7)3, p.215-230, 2002.

MAISTRO, V. I. A., ARRUDA, S. M., LORENCINI JUNIOR, A., **O papel do Professor em um Projeto de Educação Sexual**. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências Florianópolis, 2009.

MORIN, E., *Introducción al pensamiento complejo*. Barcelona: Gedisa. 1997.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares Educacionais**. Curitiba. Paraná. 2008.

Disponível

em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1> . Acessado em: 20 de Maio de 2016.

PIAGET, J., **O Juízo moral na criança**. São Paulo: Summus. (Trabalho original publicado em 1932). 1994.

RICARDO, M. L. C., **Escola: Espaço de construção de sexualidade e aperfeiçoamento de cidadania**. Londrina, 2009.

ROSA-SILVA, P. O., **Estudo sobre a reflexão de uma professora de ciências: um caso de formação continuada**/ Patrícia de Oliveira Rosa-Silva – Londrina, 2008.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



SADALLA, A. M. F. de A.; LAROCCA, P. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.30, n.3, p.419-433, set./dez. 2004.

SAINT-ONGE, M. **O ensino na escola: o que é, como se faz**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2001.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 79-91.

SCHÖN, D. A., **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem** / Donald A. Schön; trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZABALA, A., **A Prática Educativa: como ensinar**. Tradução: Emani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

ABSTRACT

Currently, educational legislation, such as the Law of Guidelines and Bases of Education (BRASIL, 1996), the National Curricular Parameters (BRASIL, 1998) and the Paraná Curricular Guidelines (PARANÁ, 2010), presupposes a transversal approach to the themes of Reproduction Human and Sexual Education, however, these subjects are part of the curriculum of the disciplines of Science and Biology and should aim at the critical and reflexive citizen training, in which individuals can use the scientific knowledge built in the school environment in their daily life. In order to do so, through a reflexive intervention called three-phase autoscopia, this work aimed to investigate the teaching practice of a science teacher during a class on the subject, and then to analyze the correlations between the construction of values and the methodological approach used by the teacher. Thus, it has been observed that classes in which the student is seen as being active in the construction of knowledge and seeking autonomy and reflection, make it possible to construct values more efficiently and, consequently, the formation of more critical, reflexive individuals And active in society. Bringing positive consequences for the problems related to Sexual Education.

Keywords: Values; Teaching Practice; Sexual Education; Citizen Training.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação

